

que tinha uma área basal de 0,1051 m²/ha antes da exploração e 0,1058 m²/ha após a exploração florestal. O volume também aumentou após a exploração, passando de 7,8675 m³/ha para 8,4856 m³/ha. O grupo de *Protium* spp. se destacou, com 6,0948 m³/ha antes da exploração, passando para 6,6929 m³/ha. Em seguida vieram as espécies *Protium subseriatum* (0,7040 m³/ha), *Tetragastris panamensis* (0,4485 m³/ha), *Trattinnickia rhoifolia* (0,4029 m³/ha), *Protium* sp. (0,1465 m³/ha), e finalmente *Protium nitidum* (0,0708 m³/ha). Além do grupo de *Protium* spp., as espécies *Protium subseriatum*, *Tetragastris panamensis* e *Trattinnickia rhoifolia* devem ser estudadas com mais detalhes, desde a ecologia até a exploração florestal, pois têm presença garantida na população da comunidade.

POPULAÇÃO DE TAXIS EM UMA FLORESTA EXPLORADA SOB IMPACTO REDUZIDO NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS, PA¹

Saldanha, E. B.²; Carvalho, J. O. P.³; Conceição, C. S.⁴

¹ Estudo desenvolvido pelo Projeto Peteco (Embrapa/CNPq.), com apoio do Projeto Bom Manejo (Embrapa/CIFOR/ITTO), do CNPq. e da Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda. E-mail: projeto.peteco@gmail.com

² Estudante de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Estagiário da Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista do CNPq. Belém, PA. E-mail: place_guitar@yahoo.com.br

³ Engenheiro Florestal, D. Phil., Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista do CNPq. Belém, PA. E-mail: olegario.carvalho@gmail.com

⁴ Engenheira Florestal, B.Sc., Projeto Peteco (Embrapa/CNPq). Belém, PA. E-mail: claudicesc@yahoo.com.br

Taxis são espécies arbóreas da família Leguminosae, que compreende cerca de 180 gêneros e 3.000 espécies, principalmente árvores e arbustos, tropicais e subtropicais, com a maioria dos gêneros encontrando-se na África, América e Sudeste da Ásia. Neste estudo é analisada a estrutura das populações de espécies de taxis que ocorrem em 108 ha de floresta de terra firme na fazenda Rio Capim, pertencente a

Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda., no município de Paragominas, PA. As plantas identificadas foram divididas em classes de tamanho para facilitar a análise da estrutura. Foram estabelecidas, aleatoriamente, 36 amostras de 0,25 ha, divididas em 25 sub-amostras de 10m x 10m onde todas as árvores (DAP > 10,0 cm) foram identificadas e medidas. Dentre as 25 sub-amostras, foram estabelecidas, aleatoriamente, 5 parcelas de 5m x 5m para identificação e medição de arvoretas (5,0cm d" DAP < 10,0cm), varas (2,5 d" DAP < 5,0cm) e mudas (H>30,0cm e DAP<2,5cm). Foram registradas quatro espécies arbóreas, conhecidas como taxis: taxi-branco (*Sclerolobium paraense* Huber); taxi-preto (*Tachigali mymercophila* (Ducke); taxirana (*Stryphnodendron polystachyum* (Mig.) Kleinhoont); e taxi (*Sclerolobium* sp). Foram registradas 47 árvores, 5 arvoretas, 3 varas e 5 mudas, na área de pesquisa (amostra de 9 ha). *Tachigali mymercophila* foi a espécie mais abundante com 3,44 árvores/ha, seguida por *Sclerolobium paraense* com 1,44 árvore/ha. As espécies menos abundantes foram *Stryphnodendron polystachyum* e *Sclerolobium* sp., ambas com 0,22 árvore/ha. A frequência das espécies na área foi semelhante à abundância, destacando-se *Tachigali mymercophila* com 3,1%, seguida novamente por *Sclerolobium paraense* com 1,3%, enquanto que as frequências mais baixas foram de *Stryphnodendron polystachyum* e *Sclerolobium* sp., ambas com 0,2%. Quanto à área basal, utilizada para expressar a dominância, *Tachigali mymercophila* destacou-se com 0,34 m²/ha, seguida por *Sclerolobium paraense* com 0,31 m²/ha, e *Stryphnodendron polystachyum* com 0,07 m²/ha. *Sclerolobium* sp. apresentou a menor área basal (0,02 m²/ha). A distribuição de volume seguiu a tendência da área basal, com *Tachigali mymercophila*, seguida por *Sclerolobium paraense* e *Stryphnodendron polystachyum*. O menor volume também foi de *Sclerolobium* sp. As cinco arvoretas e as três varas registradas na área eram da espécie *Tachigali mymercophila*. As mudas encontradas pertenciam a três espécies: *Tachigali mymercophila*; *Sclerolobium paraense* e *Stryphnodendron polystachyum*. A espécie *Tachigali mymercophila* esteve representada em todas as classes de tamanho, ainda que com poucos representantes, porém com maior concentração de indivíduos (21) no intervalo de diâmetro de 10,0cm a 39,9cm. A pouca representatividade nas classes menores

pode sugerir que a sua população não está se auto-regenerando de forma satisfatória na área. O mesmo ocorreu com a espécie *Sclerolobium paraense*, que não apresentou indivíduos nas classes de tamanho menores, pois foram registrados 13 indivíduos somente no intervalo de 10,0cm a 99,9cm de DAP. *Stryphnodendron polystachyum* e *Sclerolobium* sp. ocorreram apenas nas classes de maior diâmetro, 40-69,9 e 10-39,9, respectivamente. Ainda que considerando intervalos diamétricos menores, a ausência de indivíduos nas menores classes nos leva a crer que estas populações estão sofrendo influências adversas, que podem ser tanto bióticas como abióticas na interação com a comunidade a que pertencem. O estudo da estrutura das populações demonstrou que estas espécies apresentam problemas de regeneração natural, resultando em distribuições descontínuas, portanto a adoção de qualquer sistema de manejo deve ser analisada com extrema cautela para proporcionar a manutenção dessas espécies na área. Há necessidade de intensificar as pesquisas sobre a ecologia dessas espécies de Leguminosae para, em seguida, estudar a sua silvicultura e as propriedades físicas, químicas e mecânicas de suas madeiras.

POPULAÇÃO DE FAVEIRAS EM UMA FLORESTA EXPLORADA SOB IMPACTO REDUZIDO NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS, PA¹

Santos, J. de J.² ; Carvalho, J. O. P.³; Hirai, E. H.⁴

¹Estudo desenvolvido pelo Projeto Peteco (Embrapa/CNPq.), com apoio do Projeto Bom Manejo (Embrapa CIFOR/ITTO), do CNPq e da Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda. E-mail: projeto.peteco@gmail.com ²Estudante de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista do CNPq. Belém, PA. E-mail: joycijs@yahoo.com.br

³Engenheiro Florestal, D.Phil., Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista do CNPq. Belém, PA. E-mail: olegario.carvalho@gmail.com

⁴Engenheira Ambiental, B. Sc., Mestranda em Ciências Ambientais - UFPA, Projeto Bom Manejo (Embrapa/CIFOR/ITTO), Bolsista do CNPq. Belém, PA. E-mail: elianaharumi@yahoo.com.br

A família Leguminosae possui cerca de 670 gêneros e 18.000 espécies, com ampla distribuição. São espécies de hábito bastante variado, desde grandes árvores, arbustos, ervas anuais ou perenes até trepadeiras; habitam os mais variados ambientes, em diferentes altitudes e latitudes. Entre essas espécies estão as pertencentes ao grupo das faveiras, que são de grande importância devido ao seu potencial madeireiro. Neste trabalho é analisada a estrutura populacional das espécies conhecidas como faveiras em uma floresta natural de terra firme. Os resultados obtidos vão gerar informações para subsidiar o planejamento das ações de manejo dessas espécies com vista à produção sustentada de madeira. A pesquisa foi realizada em 108 ha na Fazenda Rio Capim, pertencente a Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda., no município de Paragominas, PA. Foram estabelecidas, aleatoriamente, 36 amostras de 0,25 ha, divididas em 25 subparcelas de 10m x 10m, onde todas as árvores com DAP (diâmetro a 1,30m do solo) igual ou superior a 10cm foram identificadas e medidas, aos oito meses após a exploração florestal realizada na área. Foi elaborada uma lista contendo todas as espécies arbóreas da família Leguminosae, vulgarmente conhecidas como favas. A estrutura da população dessas espécies foi analisada através do cálculo de abundância, frequência, dominância e volume. Foram registradas nove espécies de favas: *Pseudopiptadenia suaveolens* (Miq.) J.M. Grimes (fava-timborana), *Enterolobium schomburgkii* (Benth.) Benth. (fava-de-rosca), *Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp (fava-bolota ou visgueiro), *Parkia gigantocarpa* Ducke (fava-atanã), *Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr (fava-babatimão), *Parkia multijuga* Benth. (fava-folha-fina), *Balizia pedicellaris* (DC.) Barney & J.W. Grimes (fava-mapuxiqui), *Parkia velutina* Bemoist (faveira) e *Parkia ulei* (Harms) Kuhim (fava). Foi registrado um total de 47 árvores (favas ou faveiras) na área de estudo (amostra de 9 ha), considerando o DAP mínimo de 10cm. A espécie *Pseudopiptadenia suaveolens* foi a mais abundante com 2,11 árvores/ha, seguida pela *Parkia pendula* com 0,66 árvore/ha, *Stryphnodendron pulcherrimum* com 0,55 árvore/ha, *Enterolobium schomburgkii* com 0,44